

ENFRENTAMENTO DE MULHERES COM DIAGNÓSTICOS DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL

Maria Adelina da Silva Lopes

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: mariaadelinalopes1970@gmail.com

Paulo Natanael de Araújo Nogueira

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: paulonatanael333@gmail.com

Hilderlânia de Freitas Lima

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM).
E-mail: hilderlaniafreitas@unicatolicaquixada.edu.br

Liene Ribeiro de Lima

Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) Gestão e Assistência. Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Orientadora do PIC e PIBIC (CNPq).
E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) compreende uma problemática de saúde pública. É um desafio para diversas mulheres, logo que elas são as mais acometidas por essas infecções e mesmo assim ainda sofrem julgamento no aspecto social e de relacionamento, ao exigirem o uso de preservativo nas relações sexuais. **Objetivo:** Refletir sobre o enfrentamento das mulheres diante de um diagnóstico por Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Métodos:** Trata-se de um estudo reflexivo que foi realizado a coleta do material teórico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio da busca na base de dados científicas da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs) Mulheres, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Diagnóstico e Adaptação Psicológica, sendo vinculados pelo operador booleano And. Teve como critério de inclusão artigos publicados no idioma em português, entre os anos de 2018 a 2022 sendo completos e de domínio público, excluindo aqueles que não conduziam com a pesquisa e se encontravam em duplicidade. Foram encontrados 622 artigos, mas somente 18 compuseram um resumo após a leitura na íntegra. **Resultados:** É nítido que a reação emocional das mulheres com diagnóstico de IST é inicialmente um quadro depressivo, seguido de conflitos emocionais, sentimento de medo, desconforto com a convivência na sociedade, o adiamento da aceitação do diagnóstico, insegurança nas práticas sexuais e o temor pela sua saúde e pela morte. Em meio a essa situação, é essencial que os profissionais de saúde promovam campanhas de educação em saúde a fim de oferecer um suporte emocional para que essas mulheres possam ter um enfrentamento adequado perante esse novo diagnóstico. **Conclusões:** É notável que a vida pode seguir seu fluxo habitual mediante o diagnóstico de uma IST. Cabe aos profissionais de saúde elaborarem estratégias de conscientização sobre não ter riscos de infecção ao conviver de forma social em meio a sociedade, família e ao parceiro.

Palavras-chave: Mulheres. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Diagnóstico. Adaptação Psicológica.